

“Tempos difíceis!... Época de lutas!...”  
Dizes guardando na alma a luz acesa  
Da análise que vem da madureza  
Que o tempo te ensinou a registrar!...  
Nesses amplos conflitos da existência,  
Embora os desencantos do caminho,  
Eis que o Céu te aconselha ao peito em desalinho:  
— Perdoar, perdoar...

Companheiros terão mudado a senda,  
Olvidando-te a fome de ternura,  
Sem notarem a dor que te tortura,  
Ao senti-los descendo de lugar;  
Choras almas queridas que te esquecem,  
Perseguindo o prazer ruidoso e vão,  
Mas a vida te pede ao coração:  
— Perdoar, perdoar...

Quantos amigos vês, trocando a fé,  
Por negação que as faltas lhes encobre,  
Quantas almas geniais de sentimento pobre  
Que te procuram desencorajar!...  
As horas, entretanto, vão passando  
E o Tempo resguardando a antevisão de tudo,  
Roga-te na função de mestre mudo:  
— Perdoar, perdoar!...

Não te isoles. Prossegue trabalhando  
Na tarefa de amor que te eleva e te apura,  
Quantos se dão à sombra da aventura,  
Não encontram senão ânsia e pesar!...  
Age, fazendo o bem... Caminha e continua...  
Para seguir Jesus, estrada adiante,  
A própria Lei de Deus nos lembra a cada instante:  
— Perdoar! Perdoar!...